

PERSISTÊNCIA DA FOLHAGEM DE ESPÉCIES LENHOSAS DA CAATINGA DURANTE A ESTAÇÃO SECA

ANA CLARA R. CAVALCANTE¹, JOÃO AMBRÓSIO DE ARAÚJO FILHO², ANTONIA KÉCYA F. MOITA³, ANTONIO EDNEUDO DA PONTE³

¹ Estudante de Mestrado da Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Zootecnia claracavalcante@bol.com.br

² Pesquisador da Embrapa Caprinos Sobral-Ceará ambrosio@cnpq.embrapa.br

³ Estudante de Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE.

RESUMO: O experimento objetivou mensurar o efeito da manipulação da vegetação sobre o retardamento da queda das folhas em espécies lenhosas da caatinga. Foram avaliados: *Mimosa caesalpinifolia*, *Auxemma onconcalix*, *Caesalpinia bracteosa* e *Mimosa tenuiflora*, em caatinga nativa e em caatinga raleada (plantas não podadas) e em caatinga rebaixada (rebrotagem). O rebaixamento conferiu maior persistência das folhas, seguido do raleamento e da caatinga nativa. A queda de folha mostrou-se mais acentuada e mais rápida na *Mimosa caesalpinifolia* e na *Auxemma onconcalix*, em qualquer dos tratamentos de manipulação. Concluiu-se que a poda prolonga substancialmente a persistência da folhagem verde, com significativas variações entre as espécies lenhosas.

PALAVRAS-CHAVE: forragem, poda, raleamento.

PERSISTENCE OF THE FOLIAGE OF THE WOODY SPECIES OF THE CAATINGA DURING THE DRY SEASON

ABSTRACT: The experiment aimed to measure the effect of the vegetation manipulation on the delay of the leaf fall on woody species of the caatinga. *Mimosa caesalpinifolia*, *Auxemma oncalix*, *Caesalpinia bracteosa* and *Mimosa tenuiflora*, were evaluated on native caatinga and thinned caatinga (non cut trees) and on lowered caatinga (coppice). The coppicing resulted on longer persistence of the leaves, followed by the thinnig and by the native caatinga. The leaf fall was more evident an faster on *Mimosa caesalpinifolia*, and *Auxemma oncalix*, in any of the manipulation treatments. It was concluded that the coppicing substancially lengthens the persistence of the leaves, with significant variations among the woody species.

KEYWORDS: forage, lopping, thinning out

INTRODUÇÃO

Cerca de 70% dos componentes arbustivos e arbóreos da vegetação da caatinga participam em até 90% da composição botânica da dieta de ruminantes domésticos (ARAÚJO FILHO et al., 1998). Sendo caducifólias na maioria, essas espécies perdem suas folhas, logo no início do período seco, reduzindo drasticamente seu valor nutritivo e sua importância como fonte alimentar par os rebanhos (ARAÚJO FILHO et al., 1998). O rejuvenescimento da planta através da poda de sua copa constitui uma alternativa de prolongar, pela estação seca, a oferta de folhagem verde por árvores e arbustos (HOWELL, 1981). Neste sentido foi conduzido um experimento que teve por objetivo avaliar a persistência das folhas de quatro espécies forrageiras da caatinga no período seco, sob três estratos: plantas adultas em área de caatinga raleada, plantas adultas em área de caatinga nativa e plantas podadas em áreas de caatinga raleada.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Embrapa Caprinos, em Sobral Ceará de agosto a novembro de 1999. Foram utilizadas 4 espécies forrageiras nativas em três condições diferentes de ambiente com 10 repetições para cada planta. As espécies estudadas foram: o sabiá (*Mimosa Caesalpinifolia*), pau branco (*Auxemma onconcalix*), catingueira (*Caesalpinia bracteosa*) e jurema preta (*Mimosa Tenuiflora*). Os três ambientes foram: caatinga nativa não manipulada, em caatinga raleada e podadas em caatinga raleada. A persistência, expressa como porcentagem da folhagem na planta, foi avaliada semanalmente, a partir do final do período chuvoso de 1999 até início das chuvas de 2000. Realizou-se uma análise de regressão para expressar a queda de folhas das espécies ao longo da estação seca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do experimento o percentual médio da folhagem na mata nativa para o sabiá, pau branco, catingueira e jurema preta foi de 29,5; 66,0; 51,0 e 35,5 respectivamente. Ao final, somente a jurema preta permaneceu com folhagem (15%). As árvores na área raleada no início do experimento apresentaram um percentual de folhagem de 47,0; 86,0; 57,5 e 47,5% para sabiá, pau branco, catingueira e jurema preta, nesta ordem. Ao final, apenas o sabiá perdeu completamente a folhagem, o pau branco manteve-se com 1,5%, enquanto catingueira e jurema preta ficaram com 16,6 e 21,3% de sua folhagem inicial, respectivamente. Quando podadas, as espécies ao início do experimento encontravam-se com seus percentuais de folhagem variando de 90,5% (pau branco) a 67%(sabiá), com valores intermediários de 75,5% (catingueira) e 77,0% (jurema preta). No rebrotamento todas as espécies mantiveram-se com a folhagem por toda estação seca. A catingueira foi a espécie que terminou o período com maior percentual (73,5), seguido da jurema preta

(71) e do pau branco (50,5). O sabiá foi a espécie que terminou o período seco com menor percentual, apenas 5% da quantidade de folhagem inicial. Em termos de persistência ao longo do tempo, o sabiá foi a espécie que apresentou um declínio mais rápido na percentagem de folhagem nos três tratamentos, perdendo na área nativa toda a folhagem em 10 semanas após o início das avaliações (Figura 1), e em 18 semanas na área raleada (Figura 2). O pau branco apresentou o mesmo comportamento do sabiá na condição de mata nativa (Figura 1), porém, na área raleada (Figura 2) manteve a folhagem por todo período experimental. Vale ressaltar que ambas as espécies carecem de raiz pivotante possuindo baixa capacidade de captação de água nas camadas mais profundas do solo. Sob rebaixamento (Figura 3), a espécie também permaneceu com folhagem até o final. A catingueira apresentou boa persistência nos três tratamentos. A jurema preta por ser uma espécie perenifólia de desenvolvimento radicular profundo, foi a que demonstrou melhor persistência ao longo período experimental e nos diferentes tratamentos; vindo a apresentar semelhante constância a catingueira no rebrotamento (Figura 3).

De uma maneira geral, o fato de as espécies encontrarem-se na forma podada na rebrotação permitiu que mantivessem um percentual de folhagem maior ao final do experimento que nos outros tratamentos. CAVALCANTE et. al. (1999) consideraram o rebaixamento um método eficiente de manutenção de folhagem verde em espécie forrageiras nativas da caatinga.

CONCLUSÕES

As espécies lenhosas da caatinga apresentam diferenças no período de manutenção da folhagem verde no período da seca;

O rebaixamento da caatinga através de podas, prolonga a persistência da folhagem de espécies lenhosas, melhorando a qualidade da dieta dos rebanhos na estação seca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO FILHO, J.A.; CARVALHO, F.C.; GADÊLHA, J.A.; CAVALCANTE, A.C.R. Fenologia e Valor Nutritivo de Espécies Lenhosas Caducifólias da Caatinga. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 35, 1998, Botucatu. *Anais...Botucatu*, SP: SBZ, 1998.p.360-362
2. ARAÚJO FILHO, J.A., LEITE E.R., SILVA, N.L. 1998. Contribution of woody species to the diet composition of goat and sheep in caatinga vegetation. *Past. Trop.* 20(2): 41-45.
3. CAVALCANTE, A.C.R.; BARBOSA, T.M.L; ARAÚJO, FILHO, J. A . Persistência da folhagem em espécies lenhosas da caatinga. IN: CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA, 8, 1999, Recife. *Anais...Recife*, PE: Sociedade Nordestina de Ecologia, 1999.p. 150
4. HOWELL, L.A. *A review of tropical and subtropical brush management techniques with special reference to Northeast Brazil*. Logan, USA: Utah State University, 1981. 185p. (Thesis Doctor). Utah State University, 1981.

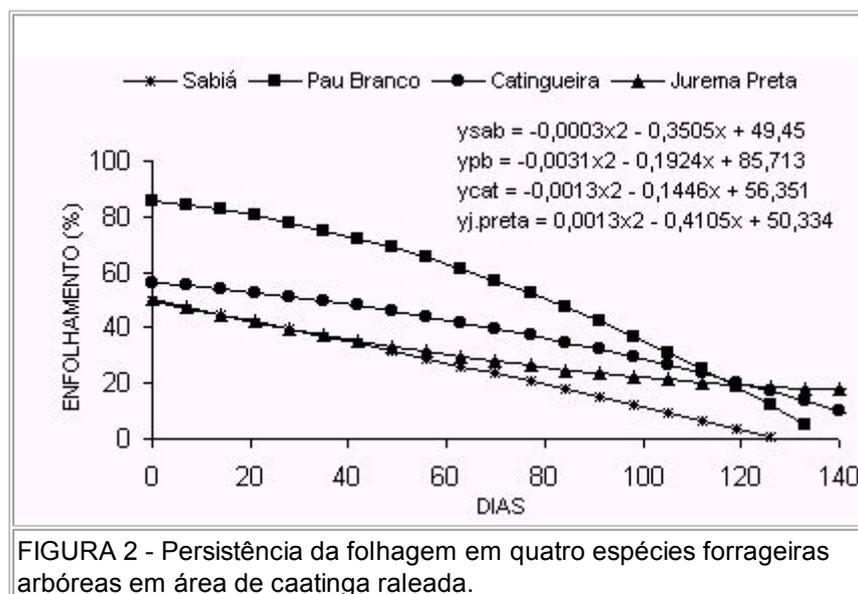


FIGURA 2 - Persistência da folhagem em quatro espécies forrageiras arbóreas em área de caatinga raleada.

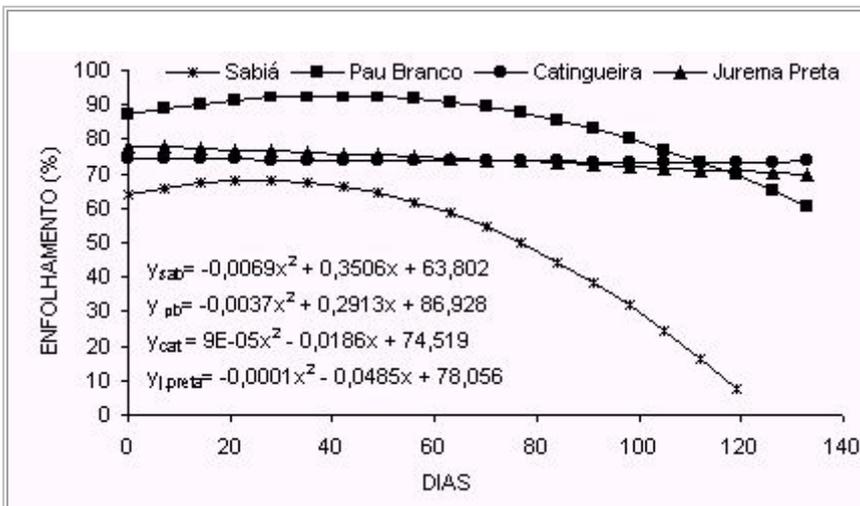


FIGURA 3 - Persistência da folhagem em quatro espécies forrageiras nativas podadas em área de caatinga raleada.

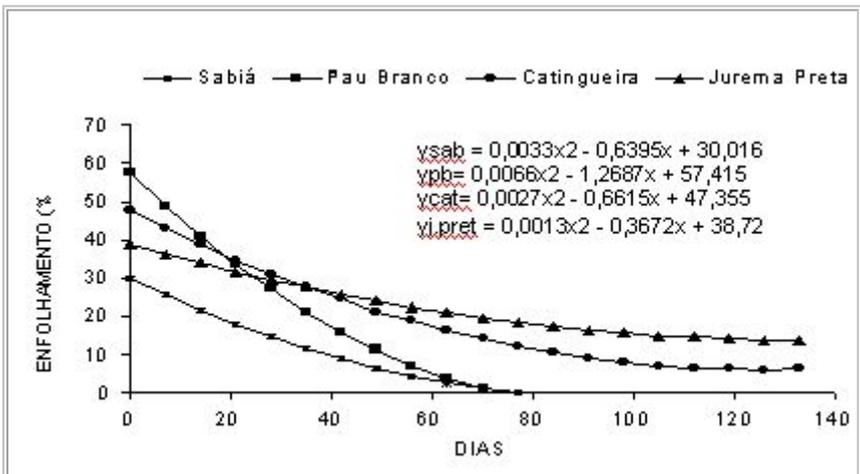


FIGURA 1 - Persistência da folhagem em quatro espécies forrageiras arbóreas em área de caatinga nativa.